

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

**MEDIAÇÃO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PARTIR DO
FOLCLORE NACIONAL**

Daniela Silva Resende ¹

Mara Camargo Severino ²

Juliana dos Reis Lima ³

José Humberto Rodrigues dos Anjos

Resumo: O texto tem como objetivo discutir a mediação de leitura literária a partir do folclore brasileiro, para isso parte da ideia de que historicamente, a leitura literária esteve presente na vida das pessoas, sendo que há registros que os sumérios já utilizavam obras canônicas em seus ensinamentos. Na atualidade, com todos os avanços tecnológicos e sociais, o livro dividiu espaço com o smartphone, o computador e a internet, mas ele é uma tecnologia tão importante quanto essas outras. A utilização da leitura na sala de aula vai além dos ensinamentos gramaticais, pois através dela é possível desenvolver nos alunos o prazer pela leitura, evoluir suas capacidades argumentativas, de comparar diferentes assuntos, aumentar repertório cultural e formar conceitos. Nesse sentido é preciso buscar práticas de mediação capazes de fomentar nas crianças a habilidade leitora. Com vistas nessa questão, o texto propõe que a mediação pode ocorrer por meio do texto folclórico, uma vez que ele desempenha sobre os alunos um fascínio, uma vez que mistura o fantástico e a fantasia como categorias que têm forte influência nas crianças. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo que discute a leitura literária no âmbito da educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Mediação de leitura. Folclore.

INTRODUÇÃO

O resumo em questão tem como objetivo discutir a mediação de leitura literária na escola, utilizando como ponto de partida o folclore brasileiro. Desse modo discutiremos os pontos mais relevantes para a compreensão dessas duas categorias.

A leitura se tornou uma ferramenta extremamente importante na formação de um indivíduo consciente e ativo numa sociedade, e ainda, de acordo com Vieira (2007, p. 03) “ela propicia o desenvolvimento integral do homem, que percorre, pela linguagem, mundos desconhecidos, cria e recria realidades, vivencia situações, amplia o conhecimento de mundo, encontra o equilíbrio emocional e psíquico, desenvolve seu senso crítico”. Dessa forma, é de suma importância a inclusão desse componente no currículo escolar de modo que a leitura seja um dos pilares para a formação dos estudantes.

¹ Centro Universitário de Mineiros. daniela20resende@gmail.com

² Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

³ Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e II Feira de Empreendedorismo da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



Historicamente, a leitura literária esteve presente na vida das pessoas, sendo que há registros que os sumérios já utilizavam obras canônicas em seus ensinamentos. Na atualidade, com todos os avanços tecnológicos e sociais, o livro dividiu espaço com o smartphone, o computador e a internet, mas ele é uma tecnologia tão importante quanto essas outras. A utilização da leitura na sala de aula vai além dos ensinamentos gramaticais, pois através dela é possível desenvolver nos alunos o prazer pela leitura, evoluir suas capacidades argumentativas, de comparar diferentes assuntos, aumentar repertório cultural e formar conceitos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, baseada em livros, artigos de revista e sites especializados, que investigam o folclore, a leitura e as práticas de mediação. As leituras foram realizadas no âmbito da disciplina *Fundamentos da Leitura*, do curso de Pedagogia durante o primeiro semestre de 2021. Adota como pressuposto o materialismo histórico-dialético e a visão sócio-histórica, que segundo Freitas (2002) se caracteriza como a compreensão dos indivíduos em sua totalidade, reconhecendo o homem como uma unidade biológica e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas de mediação da leitura literária na escola

A leitura é de extrema importância na vida do indivíduo. Assim, temos contato diariamente com ela, até mesmo sem perceber. No entanto, segundo Vaccini (2011, p.1), “traçar um caminho atrativo de iniciação a leitura literária em sala de aula, seja no ensino fundamental ou no médio, não constitui uma tarefa simples, pois depende dedicação e preparo do docente”.

Nesse sentido, muitos leem por prazer, e outros pelo aprendizado, porém, é importante acessar a literatura de forma crítica, autônoma e consciente. A escola, exerce um importante papel de introdução da leitura no processo de

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



ensino e aprendizagem, neste contexto, promover o acesso à literatura, sem que haja um convite à leitura, não é a maneira mais eficaz (CAVALCANTE, 2018, p. 5).

Dessa forma, surge uma figura de papel imprescindível, o mediador de leitura. O mediador, forma leitores de forma significativa, criando o gosto pela leitura e a consciência da importância do que se lê. No entanto, o papel do mediador perpassa por caminhos difíceis, pois a formação de leitores que sejam críticos e realmente entendam o papel da leitura no cotidiano, não é tarefa fácil, sendo um grande desafio para os educadores (CAVALCANTE, 2018, p. 3).

O mediador deve ter comunicação afetiva e postura empática, deve contemplar, se encantar e contagiar, e para isso, é imprescindível que este, seja leitor, tenha o gosto pela leitura, saiba dar ouvidos às opiniões diferentes da sua, apresente livros diversificados e também saiba ligar essa mediação ao cotidiano dos indivíduos presentes. Ainda, é importante que saiba promover a leitura dentro da sala de aula de forma que as crianças se sintam à vontade para participar e assim, mediar de forma significativa a leitura literária. Neste viés, também é preciso que o mediador leve em consideração o público, suas idades e seus níveis de alfabetização e letramento (CAVALCANTE, 2018, p. 4).

É de extrema importância, que o mediador esteja atento aos direitos da criança na mediação de leitura, ela deve encontrar nesse momento, características como a representatividade, empatia, emoções, gratuidade, liberdade e respeito. Sendo assim, o mediador deve sempre pensar sobre os direitos desse aluno, antes de trazer os livros para serem mediados.

Neste diapasão, existem conceitos que perpassam a mediação de leitura, sendo eles: a leitura, que é interpretar, dar significado ao que se lê e construir sentidos; o leitor, que é o ser que dá sentido e significado ao que se lê, interpreta, compreende, agrega conhecimentos e até mesmo experiências à sua vida e também o contrário; e a literatura, que é uma demonstração artística antiga, produz efeitos na pessoa que a lê, no modo de sentir, de refletir sobre o mundo e até mesmo no modo de refletir sobre si mesma.

É indiscutível o fato de que muitos não gostam de ler, e ao se verem obrigados a fazerem leituras maçantes e que fogem ao seu gosto por determinados assuntos, a vontade de ler é ainda menor, no entanto de acordo com (PETIT, 2006, p. 162) “[...] sempre existe algum professor singular, capaz de iniciar os alunos em uma

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

relação com os livros que não seja a do dever cultural, a da obrigação austera.”. E contribuindo com isso, o mediador se torna um indivíduo que tem o papel de acompanhar e mediar esse processo de desmistificação da leitura. Neste sentido, vejamos qual o papel do mediador:

[...] aquele ou aquela que ajuda a ultrapassar os umbrais em diferentes momentos do percurso. Seja profissional ou voluntário, é também aquele ou aquela que acompanha o leitor no momento, por vezes tão difícil, da escolha do livro. Aquele que dá a oportunidade de fazer descobertas, possibilitando-lhe mobilidade nos acervos e oferecendo conselhos eventuais, sem pender para uma mediação de tipo pedagógico. O iniciador é aquele ou aquela que exerce uma função-chave para que o leitor não fique encurralado entre alguns títulos, para que tenha acesso a universos de livros diversificados, mais extensos. (PETIT, 2006, p. 174-175)

Dessa forma, as práticas de mediação da leitura literária na escola são de extrema importância para a formação de cidadãos que atuam no mundo, para que estes desenvolvam criticidade, capacidade de questionamento e autonomia. Assim, (CAVALCANTE, 2018, p. 14) afirma que “[...] a mediação da leitura é ação de acolhimento em primeira instância. Do mediador que acolhe, do texto que dialoga e das ideias que abraçam o leitor” (CAVALCANTE, 2018, p. 14).

O folclore brasileiro na sala de aula

Entende-se que folclore é uma manifestação da cultura popular que pode se manifestar em forma coletiva, ou individual e reproduz os costumes e tradições, crenças, vivenciadas de geração para geração.

Cada estado tem sua cultura diferente, com suas músicas, danças sua oralidade. Sendo assim tudo que está enraizado na tradição e que de alguma maneira forma a identidade social de um povo com tantas influencias e tradições, crenças e costumes, pode ser compreendida como folclore.

A palavra folclore tem origem na língua inglesa e é formada pela composição de dois elementos *Folk – povo, Iore- sabedoria*. Compreender a cultura é uma forma de valorizar a diversidade humana, mostrar que o Brasil foi

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021



formado por vários grupos étnicos e a junção desses grupos originou um conjunto cultural diverso.

O folclore e o saber popular, são, em resumo, as manifestações variadas da alma popular através das ideias e dos sentimentos coletivos, inconscientemente feitos e refeitos através dos tempos. A cultura é uma pratica necessária a vida em sociedade.

O folclore na educação infantil é muito importante, pois facilita o conhecimento e a difusão da cultura diante da era tecnológica e digital.

Nas escolas a abordagem do folclore na educação infantil permite que as crianças resgatem as histórias de seus povos. Destaca-se que essa idade é o melhor momento para introdução dos conhecimentos culturais e, o folclore, por si, só compreende um amplo campo de manifestações, tais como as festas, danças, músicas e os contos, fator que demonstra a transversalidade do trabalho folclórico em sala de aula.

Na educação infantil, o folclore serve como ponto de partida para a comunicação das histórias e dos costumes de um povo, pois ele é o resultado da mistura de culturas. Essa diversidade cultural deu origem a uma riqueza de histórias e saberes, compartilhados pelos professores e mediadores de leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista desses fatos, a leitura literária na escola é tão necessária quanto qualquer outro componente curricular, os profissionais da educação precisam se qualificar para o ensinamento dessa ciência, é assim usufruir de todos os benefícios que ele pode trazer para o processo de ensino aprendizagem. Gomes (2010, p. 05) afirma “[...] que o destaque dado à literatura pela escola, ao longo de sua história, nunca garantiu que as obras literárias fossem lidas e apreciadas pelos estudantes”, isso mostra como a literatura nas escolas ainda permeia ao ensino da gramática, e ao acontecer isso ela se torna uma tarefa árdua.

Compreender a cultura é uma forma de valorizar a diversidade humana, mostrar que o Brasil foi formado por vários grupos étnicos, o que originou um povo diferente e com várias manifestações culturais.

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021



REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Lidia Eugenia. **Mediação da Leitura e Formação do Leitor**. Fortaleza: Curso de Formação de Mediadores de Leitura, 2018.

EDELWEISS, Frederico. **Apontamentos de folclore**. Salvador: EDUFBA, 2001.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção Freitas. **A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa**. - <https://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14397.pdf>

GOMES, Inara Ribeiro. **Sobre “por que” e “como” ensinar literatura**. Porto Alegre: Nau Literária, 2010.

MEGALE, Nilza Botelho. **Folclore Brasileiro**.4.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PETIT, Michèle. **Os Jovens e a Leitura**: quarto encontro: o papel do mediador. Paris: Editora 34 Ltda., 2006. Tradução Celina Olga de Souza.

VICCINI, Carla Gabriele. **Professor Mediador, Aluno Leitor**. Curitiba: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2011.